CAPÍTULO 1

— Pronto, Prata — disse o gato de cauda espessa para si próprio —, esvazia a mente, tu consegues fazer isto. Não te preocupes com as últimas vinte e quatro tentativas.

— Vamos rever tudo outra vez — afirmou a sua irmã, a Toto,



com um sorriso. — Saltas, depois ressaltas na janela de vidro à esquerda, na parede à direita, mergulhas em direção à maçaneta e, pronto, temos o frigorífico aberto!

— Só para que fique claro, faço tudo de olhos fechados? — perguntou o Prata.

— Disseste que querias fazer um treino de ninja — riu-se a Toto. — O salto-duplo--na-parede-para-abrir-o-frigorífico é um dos primeiros golpes que se aprende. Só que, bem, talvez eu tenha acrescentado a parte do «abrir o frigorífico»...



O Prata olhou para o frigorífico; ele queria mesmo comer. Os seus pais humanos tinham saído, e a ração de gato acabara há horas. Ele sabia que nunca poderia ser um **VERDADEIRO NINJA**, como a sua irmã — isso demoraria uma eternidade, e muita prática, e treino, e estava demasiado impaciente e **FAMINTO** para tal. Mas saber alguns golpes até que seria fixe… Além disso, não lhe prejudicaria a reputação junto dos gatos do bairro. Sobretudo com aquela linda gata laranja (*que bella!*) que se tinha mudado para a casa em frente e por quem se sentia bastante atraído — não que o admitisse à sua irmã… ele não superaria essa vergonha

— Tu consegues, Prata — murmurou para si mesmo. Correu e deu um salto, lançou-se



contra a janela... até aqui tudo bem... e depois ressaltou na parede...



É agora, pensou enquanto se lançava no ar, *vou conseguir, o meu primeiro golpe ninja!*

– LÁ VAMOS NÓS ... ARGH ... — O Prata abriu os olhos e percebeu que a distância que saltou da parede não foi suficientemente longa. Estava prestes a falhar o

frigorífico e a chocar contra a porta do congelador pela dolorosa vigésima quinta vez. Voltou a fechar os olhos e preparou-se para o impacto… mas, inacreditavelmente, nada aconteceu. Em vez disso, sentiu um **UOCH** de vento nos bigodes quando a irmã o agarrou e o puxou para um lugar seguro no balcão da cozinha. De alguma forma (e com muita pinta), ela abriu o frigorífico ao passar por ele!



— Estive tão perto, mana, tão perto. Mas obrigado por impedires que o meu pobre nariz levasse mais uma pancada.

— Não há problema — respondeu a Toto —, um dia vais conseguir. Só não aguentava mais ouvir-te cair no chão outra vez, por mais engraçado que seja. E, deixa-me dizer--te, mano, continua a ter piada.

— Para com isso — respondeu o Prata, dando-lhe uma simpática mordidela na orelha —, não é fácil ser ***IRMÃO DA FAMOSA TOTO, A GATA NINJA.***

Ele tinha razão, a Toto era praticamente famosa... bem, pelo menos na rua deles. Todos os vizinhos animais estavam muito impressionados e gratos por ela ter capturado uma cobra-real assustadora conhecida por Bruno e a ter devolvido ao jardim zoológico. Agora, não se conseguiam

conter e cumprimentavam-na com um «choca aqui» sempre que a encontravam. (Embora, para dizer a verdade, o Bruno fosse realmente um tipo simpático que só estava a tentar salvar a namorada, Beatriz, dos traficantes ilegais de animais de estimação, ajuda que o Toto e o Prata ficaram mais do que felizes por dar...)

Tinha sido uma primeira aventura incrível, que aconteceu pouco depois de os gatinhos se terem mudado de Itália para Londres. A escapadela incluíra ainda o encontro com **CARA DE GATO** um rato que vive como um gato — é complicado, mas parece que funciona…), que se tornou o seu novo melhor amigo e guia para a sua nova casa.

Por muito que gostasse do seu estatuto, a Toto sabia que não teria conseguido fazer nada disto sem o Prata. A Toto era quase

totalmente cega e só conseguia ver formas claras e escuras. O Prata era os seus olhos e, para ela, formavam uma equipa.

Desde aquela aventura, as suas vidas tinham sido muito calmas, sem grande necessidade de habilidades ninja. Mesmo sendo altamente qualificada, a Toto não tinha ainda recebido a primeira missão. Na verdade, o grupo de ninjas a que pertencia, a **ANTIGA ORDEM INTERNACIONAL DOS GATOS NINJA**, era tão secreto que, à exceção de Ventura, seu velho *sensei* italiano, ela nem sabia quem eram os outros membros! Portanto, a Toto tinha tentado ensinar ao Prata os seus melhores golpes, para garantir que não perdia a prática...

A Toto saltou com suavidade da bancada para o frigorífico e começou a vasculhar.

— Então, o que vamos comer? — perguntou ela, com a grande cauda preta e peluda a



abanar para a frente e para trás enquanto usava o olfato para se guiar. — Hummm… O que temos aqui… Cheiro imensa coisa. Frango, salame, sardinhas, o teu iogurte de morango preferido, restos de carne assada, cenouras ***(BLEC!)***, meia salsicha e o meu

preferido*... queijo... não, espera, não consigo cheirar queijo... Mas tenho a certeza de que compraram algum ontem. Porque é que não consigo sentir-lhe o cheiro?

— Há uma ótima razão para isso, mana... não está lá! Parece que desapareceu o queijo todo, nem uma migalha!



* O Prata é obcecado por laticínios, caso lhe queiras comprar uma prenda.